

**Saúde do homem jovem na perspectiva da promoção a saúde e prevenção de agravos****Young men's health from the perspective of health promotion and disease prevention**

DOI:10.34119/bjhrv3n2-081

Recebimento dos originais: 23/02/2020

Aceitação para publicação: 23/03/2020

**Elizabeth Rose Costa Martins**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Endereço: Rua Augusto Vieira Jacques 212 – Maravista-Itaipu – Niterói – Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: oigresrose@gmail.com

**Fabício Santos Alves**

Enfermeiro pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Endereço: Travessa Gil Grafee nº12 casa 7 – Manguinhos - Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: fabricio.alves96@gmail.com

**Andressa da Silva Medeiros**

Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Endereço: Rua Anísio Jorge nº45 – Santa Cruz – Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: andressamedeiros.medeiros2@gmail.com

**Karoline Lacerda de Oliveira**

Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Endereço: Estrada da Biuna nº 2884 - Jacarepaguá – Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: lacerdakarol@hotmail.com

**Leticia Guimarães Fassarella**

Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Endereço: Rua Thetis Drumond nº 26, apto 201 -Irajá – Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: lelefassarella@gmail.com

**Samara de Andrade Ferreira**

Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Endereço: Avenida Ladário, s/lote:34, quadra 104. Cosmos – Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: samara.ferreira.a18@gmail.com

**Hulda Santana Franco**

Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Endereço: Nelson Araújo, nº 123 – Andrade de Araújo – Nova Iguaçu – Rio de Janeiro,  
Brasil.  
E-mail: hulda.sfranco@hotmail.com

**Gabriele Malta da Costa**

Graduanda de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ  
Endereço: Rua Cítiso nº 71 apto202 – Rio Comprido – Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: gabrielemalta2005@hotmail.com

**RESUMO**

Trata-se de um estudo cujo objeto é o cuidado de enfermagem voltado à saúde do homem jovem na perspectiva da Promoção a Saúde e Prevenção de agravos. Tendo como objetivos: Identificar o perfil do homem jovem e discutir as práticas educativas na promoção à saúde e prevenção de agravos à saúde da população masculina jovem. Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma universidade pública no município do Rio de Janeiro, com 150 homens jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, discentes do curso de graduação em enfermagem e engenharia. Tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com 22 questões. Os dados foram tabulados e organizados pela aplicação da estatística descritiva, com auxílio do software SPSS, sendo analisados à luz do referencial teórico do estudo. Foram respeitados os aspectos éticos da Resolução 466/12 do CNS/MS, sendo a pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética através do nº 63989416600005282. Os resultados apontam que os homens jovens, mesmo com acesso ao conhecimento só procuram os serviços de saúde quando apresentam algum tipo de emergência. E que também assumem situações de risco, podendo torna-los vulnerável a doenças principalmente as IST. Conclui-se que a área de saúde, principalmente a enfermagem, muito tem a desenvolver sobre a temática, para tanto, se faz necessário estratégias educativas, levando este homem jovem universitário a refletir e compreender sobre o seu papel frente a sua saúde, na promoção e prevenção de agravos.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem. Promoção a saúde. Enfermagem. Prevenção.

**ABSTRACT**

This is a study whose object is nursing care aimed at the health of young men from the perspective of Health Promotion and Prevention of diseases. Having as objectives: To identify the profile of the young man and to discuss the educational practices in the promotion of health and prevention of health problems of the young male population. Descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, developed at a public university in the city of Rio de Janeiro, with 150 young men aged 18 to 29 years, students of the undergraduate course in nursing and engineering. As a data collection instrument, a questionnaire with 22 questions. The data were tabulated and organized by the application of descriptive statistics, with the aid of the SPSS software, being analyzed in the light of the theoretical framework of the study. The ethical aspects of Resolution 466/12 of the CNS / MS were respected, and the research was authorized by the Ethics Committee through nº 63989416600005282. The results show that young men, even with access to

knowledge, only seek health services when they present any problem. type of emergency. And they also assume risky situations, which can make them vulnerable to diseases, especially STIs. It is concluded that the health area, mainly nursing, has a lot to develop on the theme, for that, it is necessary educational strategies, leading this young university man to reflect and understand about his role in front of his health, in the promotion and disease prevention.

**Keywords:** Men's Health. Health promotion. Nursing. Prevention.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde do homem ganhou destaque na contemporaneidade devido aos altos índices de morbimortalidade dessa população, evidenciados por estudos epidemiológicos onde é possível constatar a menor expectativa de vida masculina quando comparada a feminina.

No Brasil, a saúde do homem se tornou uma das prioridades do Ministério da Saúde (MS) a partir de 2008 concretizando-se com a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Lançada em 2009 pelo Ministério da Saúde, tendo como objetivo geral a promoção de melhorias nas condições de saúde da população masculina no Brasil. Propõe o enfrentamento racional dos fatores de risco mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde, contribuindo, de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade dessa população <sup>(1)</sup>.

A identidade de gênero do homem é construída num processo desde o seu nascimento, onde a cultura constrói e simboliza as atividades ditas como masculina, a partir do modelo imposto pela sociedade, o gênero masculino sustenta-se como invulnerável, racional, inteligente e forte <sup>(2)</sup>. Neste estereótipo o homem esconde suas fragilidades e pode apresentar um comportamento como se fosse imune às doenças.

O estudo tem como objeto a saúde do homem jovem na perspectiva da Promoção a Saúde e Prevenção de agravos. Neste contexto emergiu a seguinte questão de pesquisa: os homens jovens estão cuidando da sua saúde? Tendo como objetivos: Identificar o perfil do homem jovem e discutir as práticas educativas na promoção à saúde e prevenção de agravos à saúde da população masculina jovem.

O estudo se justifica pela reduzida inclusão dos homens jovens nos serviços de saúde da atenção primária, determinada principalmente por fatores culturais, como a forte questão de gênero, de onipotência, masculinidade e até mesmo o papel patriarcal, provedor da família. Além da necessidade de refletir sobre o cuidado ao homem com enfoque na questão de gênero considerando as representações sociais de masculinidade em

nossa sociedade. Compreendendo ainda, que cada indivíduo tem uma perspectiva individual sobre estas questões, a partir de sua realidade.

A atenção à saúde no Brasil tem sofrido grandes avanços, dentre elas a formulação, implementação e concretização de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Sendo assim, baseado na Carta de Ottawa (1986), documento de referência para as Conferências Internacionais de Promoção da Saúde promovidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), cabe a definição de capacitação das comunidades para que busquem métodos lapidáveis a qualidade de vida, modificando assim os determinantes de saúde <sup>(1)</sup>.

Desse modo, a promoção a saúde ultrapassa os campos do setor da saúde, englobando e envolvendo o estilo de vida saudável, visando um bem-estar geral. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver <sup>(2)</sup>.

A Política Nacional de Promoção da Saúde aponta prioridades de ações para que haja de fato redução das taxas de morbimortalidade, e com isso ela conta com o apoio de todas as esferas do âmbito da saúde, como o SUS, por exemplo. As prioridades de ações temas são: “Alimentação saudável, prática corporal e atividade física, prevenção e controle do tabagismo, redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas, redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito, prevenção da violência e estímulo à cultura de paz e promoção do desenvolvimento sustentável”<sup>(3)</sup>.

Quanto as Políticas de Prevenção de doenças, buscam intervir na história natural das doenças, seja ela uma doença transmissível ou não, em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) evitando seus agravos e procurando trazer a satisfação ao indivíduo como um todo <sup>(4)</sup>. Uma vez que são criados programas de prevenção de doenças, a promoção da saúde também entra no enfoque, o que gera uma grande mudança na assistência em saúde <sup>(4)</sup>, como no Brasil. O foco saiu da doença e se voltou ao indivíduo, se preocupando com seus hábitos e com o meio em que ele vive. Pois, a saúde também depende do indivíduo, de seus hábitos e de como ele interage com o meio a sua volta <sup>(5)</sup>.

Após pesquisas e análise de determinantes sociais, barreiras socioculturais e institucionais, reconhecimento das vulnerabilidades e os principais fatores de morbimortalidade, às quais a população masculina estava exposta, fez-se necessária uma atenção específica. Foi então criada a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH), Portaria nº 1.944/GM de 27 de agosto de 2009, pelo ministério da saúde e implementada pela Coordenação Nacional de Saúde dos Homens <sup>(1)</sup>.

A PNAISH propõe melhor qualidade de saúde da população masculina, definido por: "(...) princípios, diretrizes e papéis dos órgãos ou setores responsáveis pela elaboração e execução de planos, programas, projetos e atividades concretas, visando garantir ações e serviços de saúde que possam promover, prevenir, assistir e recuperar a saúde da população masculina"<sup>(1)</sup>.

A relevância desse estudo se mostra no diagnóstico situacional do homem jovem atualmente, pretendendo contribuir para o incremento dessa discussão na academia, instituição formadora de futuros profissionais. Na assistência prestada a esse homem jovem como também incitar mais pesquisadores a se aprofundarem nesta temática. O jovem estudante, jovem do mercado de trabalho, o jovem pai, o jovem com suas responsabilidades, enfim, o novo homem e a importância da saúde voltada para suas particularidades.

## **2 METODO**

Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. O estudo descritivo se preocupa em descrever as características de uma população ou fenômeno, detalhando-as como são e se manifestam<sup>(6)</sup>. Estudo com desenho transversal ocorre em um determinado momento<sup>(6)</sup>. Descreve as distribuições das variáveis em questão, sem se importar com casualidades ou outras hipóteses<sup>(7)</sup>.

O campo de estudo foi uma universidade pública do município do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação de enfermagem e ciência da computação. Os participantes foram 150 homens com idade entre 18 e 29 anos, com matrícula ativa nos respectivos cursos da instituição de ensino. Para a seleção dos participantes foi adotada a amostra estratificada a partir dos dados disponibilizados no data UERJ 2014.

Tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com 22 questões. Os dados foram tabulados e organizados pela aplicação da estatística descritiva, com auxílio do software SPSS, sendo analisados à luz do referencial teórico do estudo. Foram respeitados os aspectos éticos da Resolução 466/12 do CNS/MS, sendo a pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética através do nº 63989416600005282.

## **3 RESULTADOS**

A caracterização dos sujeitos traz que 143 (95%) dos homens jovens estão na faixa etária de 18 a 24 anos. Jovens que não possuem filhos 137 (98%) e não trabalham 133

(89%). Uma situação evidenciada foi a referência de não possuírem religião 104 (69%). No que concerne ao uso de álcool pelos jovens universitários, 128 (85%) referem fazer uso.

Estudo realizado com universitários demonstrou que a maior frequência do uso de bebida em diversos contextos como bares, festas dentro e fora do campus foram associados ao maior número de parceiros sexuais, sexo não planejado e desprotegido <sup>(8)</sup>. Vale ressaltar 138 (92%) referem não ser fumante e desenvolvem atividades físicas 126 (84%).

Observa-se que os jovens só procuram o serviço de saúde apenas em casos de emergência 130 (87%), esses índices retratam a atual realidade da saúde do homem e as barreiras socioculturais que se interpõem entre a população masculina e os serviços de saúde, caracterizados, pela busca apenas em casos emergenciais. Caracterizando assim a baixa procura de serviços que envolve a promoção a saúde e, conseqüentemente, podendo levar ao aumento da vulnerabilidade dessa população a determinadas doenças, sobretudo as crônicas e as graves, sem esquecer as infecções sexualmente transmissíveis.

Fica evidente, que a não busca pelo serviço de saúde caracteriza que os jovens não possuem doenças como referem 138 (92%) e conseqüentemente não fazem uso de medicamentos 129 (86%). Quanto a relações sexuais 138 (92%) afirmaram já terem tido, sendo possível observar que a maioria dos jovens usou preservativo no primeiro intercurso sexual 133 (87%). Nota-se, contudo, que um quantitativo expressivo de jovens não fez uso desse recurso 17 (11 %). Pesquisa com jovens mostrou que a confiança no parceiro tem relação negativa com o uso consistente de preservativos <sup>(9)</sup>.

Pode-se perceber que os jovens universitários conhecem algum método de prevenção, sendo o uso de preservativo o de maior representatividade 87%. Isto quer dizer que possuir conhecimento sobre algo não implica necessariamente em mudança de comportamento, se faz necessário compreender as particularidades da população masculina. O fator cultural e as relações de confiança interferem de alguma forma pois podem interferir diretamente na assunção do comportamento de risco dessa população de homens jovens.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os resultados apontam que os homens jovens, mesmo com acesso ao conhecimento só procuram os serviços de saúde quando apresentam algum tipo de emergência. E que

também assumem situações de risco, podendo torna-los vulnerável a doenças principalmente as IST.

A área de saúde, principalmente a enfermagem, muito tem a desenvolver sobre a temática, para tanto, se faz necessário estratégias educativas, levando este homem jovem universitário a refletir e compreender sobre o seu papel frente a sua saúde, na promoção e prevenção de agravos. Levando-o a perceber como é importante seu comportamento, para que não seja de risco, na tentativa de diminuir o índice de morbimortalidade.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009 [acesso em: 29 abr. 2017]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

Gomes R. org. Saúde do homem em debate [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. 228 p. ISBN 978-85-7541-364-7.

Malta. DC et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciênc. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. p. 4301-4311. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232014001104301](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014001104301)>. Acesso em: 11 de mar. de 2016.

Cemig. **Política de promoção à saúde e prevenção de doenças**. 2010. Disponível em: <[Http://www.cemigsaude.org.br/Documentos%20Menu%20Lateral%20Esquerdo/Estatuto%20e%20Regulamentos/Pol%C3%ADtica%20de%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20C3%A20Saude%20e%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Doen%C3%A7as.pdf](http://www.cemigsaude.org.br/Documentos%20Menu%20Lateral%20Esquerdo/Estatuto%20e%20Regulamentos/Pol%C3%ADtica%20de%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20C3%A20Saude%20e%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Doen%C3%A7as.pdf)>. Acesso em: 15 de mar. De 2016.

Ribeiro, JLP. **Avaliação das intenções comportamentais relacionadas com a promoção e proteção da saúde e com a prevenção das doenças**. Ana. Psicológica, v22, n2. Lisboa jun. 2004.

Sampiere RH; Collado CF, Lucio MPB. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Lima DVM. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. **Online Brazilian Journal of Nursing**. Niterói, v.10, n 2, out. 2011.

Mair C, Ponicki WR, Gruenewald PJ. Reducing Risky Sex Among College Students: Prospects for Context-Specific Interventions. *AIDS Behav.*, New York, v.20, n.1, p.109-118, Jan.2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4715544/pdf/nihms-713016.pdf>. Acesso em: 13 out. 2018.

He F et al. Condom use as a function of number of coital events in new relationships. **Sexually Transmitted Diseases**, Philadelphia, v.43, n.2, p.67-70, Fe. 2016.